

CONHECENDO O CAMINHO ANTES DE CAMINHAR: A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO DOCENTE NO PIBID

Fernanda Silva Souza ¹
Laêna Souza Leite ²
Lincoln Aguiar Santos ³

RESUMO

O presente trabalho trata de relatar e traçar pontos de reflexão a partir de experiências vivenciadas pelas estudantes Fernanda Silva Souza e Laêna Souza Leite, bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid-UESB) – Subprojeto Luar (Ludicidade e Artes), atuante no Colégio da Polícia Militar CPM Professor Poeta Luis Neves Cotrim, na cidade de Jequié-BA durante os anos de 2022 a 2024. Tal subprojeto é coordenado pela Prof^a. M^a. Maria de Souza e supervisionado pelo Prof. Lincoln Aguiar, tendo como bolsistas estudantes dos cursos de Lic. em Teatro e Lic. em Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – campus de Jequié. O recorte apresentado é proposto a partir do olhar das duas discentes, à época matriculadas no 4º semestre. O texto discute as impressões, aprendizagens e reverberações geradas nas primeiras etapas do projeto, partindo da preparação dos bolsistas – que antecede às experiências em sala de aula – até o contato com o ambiente escolar, a fim de gerar comparações e apontamentos de semelhanças e diferenças vivenciadas nos momentos de atividade. Proporcionando uma amplitude de saberes pedagógicos e facilitando a inserção da prática do Teatro na escola, a etapa de preparação dos bolsistas Pibid-UESB foi-se mostrando de suma importância para a melhor introdução destes ao espaço escolar. Relacionando essas vivências com os fundamentos teóricos de Paulo Freire (1996) e Jorge Larrosa (2019), pretende-se ressaltar o que foi ganho em consequência desta preparação, quais as novas possibilidades de conhecimentos, sentimentos e reflexões que elas proporcionam ao discente-bolsista e como suas práticas agregam valor ao programa. A investigação, portanto, segue num caráter autoetnográfico, levando em consideração os locais, poéticas e estéticas assumidas pelos corpos das pesquisadoras e autoras do artigo.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro, Formação de Professores, Iniciação à Docência, Reverberações.

INTRODUÇÃO

O primeiro momento na sala de aula, como professor, de um estudante de licenciatura pode ser desafiador, mas também é crucial para a sua formação. A maneira como esses

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB -BA, fernandasilvasouza285@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB -BA, laenaleite@gmail.com;

³ Mestrando pelo Curso de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB - BA linksakai@hotmail.com;

licenciandos estão sendo preparados para iniciar suas carreiras docentes pode ser um divisor de águas, impactando em decisões como as de continuar ou não dentro da graduação, atuar ou não na área da educação.

Contudo existe um projeto dedicado aos cursos de licenciatura chamado Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid. Trata-se de uma política governamental, administrada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O programa teve início no ano de 2007, para formação docente a fim de valorizar o magistério e trazer melhorias para a educação básica. Um projeto que é, muitas vezes, iniciado nos primeiros semestres da graduação e proporciona o antecipamento do vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública de ensino.

Neste artigo vamos compartilhar algumas vivências do subprojeto interdisciplinar denominado Pibid Luar (Ludicidade e Artes), composto por estudantes dos cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB que atuaram em escolas públicas da cidade de Jequié-BA, dentro da disciplina Artes. Iremos partilhar relatos de como foi realizada a preparação desses licenciandos antes de adentrar o ambiente escolar e refletir sobre a importância deste momento prévio, e para isso utilizaremos a metáfora do espelho que busca reverberar sobre a evolução antes do preparo e das vivências dentro do Pibid e momento posterior a isso, durante o texto iremos dialogar diretamente com a palavra experiência utilizado por Jorge Larrosa, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (LARROSA, 2019, p. 18).

É comum entender o simples ato de se olhar no espelho diariamente para se ver e perceber quais os ajustes precisam ser feitos na aparência, antes de sair de casa para ir à escola, ao trabalho ou à faculdade. Trazendo esta ação para o lado filosófico da vida cotidiana, quando se está em um grupo e se compartilha os trabalhos desenvolvidos tem-se a oportunidade de perceber os erros e corrigi-los, poder replicar as ideias que foram boas e perceber a evolução do grupo.

No teatro fomenta-se muitos trabalhos em grupo e, para melhorar a dinâmica, propõem-se jogos de preparação. Um deles, que é bem conhecido entre os artistas da cena, chama-se *Jogo do Espelho*, fazendo parte do sistema de Jogos Teatrais de Viola Spolin (1975), e é descrito da seguinte forma:

Divida o grupo em times de dois. Um jogador fica sendo A, o outro B. Todos os times jogam simultaneamente. A fica de frente para B. A reflete todos os movimentos iniciados por B, dos pés à cabeça, incluindo expressões faciais. Após algum tempo inverta as posições de maneira que B reflita. (Spolin, 1975, p.24)

Este jogo pode ser usado para diversos objetivos ou até mesmo adaptado com outras finalidades, no entanto, quando utiliza-se o objetivo do jogo para aplicar em um grupo de formação docente, desenvolvendo atividades individuais e coletivas que resultam em ampliar o senso crítico, compartilhar ideias, nos permitindo alcançar uma certa confiança para estar em sala de aula.

A experiência de se ver no espelho reflete os acontecimentos do passado no presente momento, com a perspectiva de modificar determinadas ações na intenção de novas melhorias. Por isso dialogamos com Jorge Larrosa, escritor, filósofo e pedagogo espanhol que escreveu o livro *Tremores: Escritos sobre experiências*, que aborda pensamentos sobre o ato de experienciar. A experiência, tanto na graduação, quanto na preparação do PIBID estão conectados ao repertório das vivências individuais, sociais e cotidianas de cada estudante, Jorge Larrosa (2019) cita o seguinte:

O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). Por isso, também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria. (p..32)

Paulo Freire (2004), pedagogo, filósofo e escritor brasileiro, no livro *Pedagogia da Autonomia*, faz uma sistematização sobre o contexto histórico e social da realidade sendo refletida na educação brasileira, refletindo em nós, como discentes da graduação e como docentes estagiários das escolas da rede pública, descobrindo a realidade do ensino a partir de uma nova perspectiva, buscando as melhores abordagens para tornar a experiência mais palpável, promovendo uma melhor formação, para nós e para o outro. Paulo Freire diz o seguinte:

Já a compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência

formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (p.12)

METODOLOGIA

Iniciar o Pibid nos primeiros semestres do curso com algum arcabouço teórico, mas sem a prática é um grande desafio, porém, é indispensável para nossa formação, visto que os estágios da grade das licenciaturas muitas vezes não são suficientes para experiência completa dos licenciandos, para alcançarmos um bom desempenho no Pibid, a preparação que antecede a entrada no ambiente escolar foi fundamental para que houvesse uma experiência enriquecedora. Utilizando a metáfora do espelho analisamos nossos medos e anseios, como nos víamos antes de traçar esse caminho até a sala de aula e ao olhar no espelho novamente, ao final do projeto, refletimos como esse período preparatório impactou em seu desenvolvimento individual e também do grupo, ao olhar para o passado buscamos enxergar as mudanças nesses reflexo.

O Pibid Luar contou com três núcleos, cada um composto por cerca de 8 estudantes . Para tratar deles utilizaremos as nomenclaturas núcleo A, núcleo B e núcleo C, já que cada um se organiza de formas diferentes, impactando na maneira como os discentes/docentes se sentiram ao ministrar suas primeiras aulas. Nossa Investigação tem caráter auto etnográfico, já que fizemos parte dos núcleos, utilizando uma análise qualitativa para investigar os relatos e práticas utilizadas por cada grupo.

O núcleo A, do qual fazemos parte, foi o primeiro a iniciar os trabalhos. Junto ao professor supervisor - Prof. Lincoln Aguiar - e à coordenadora do subprojeto - Prof.^a Dr.^a. Alda Fátima de Souza, sucedida pela Prof.^a Dr.^a. Maria de Souza, experimentamos uma rotina de preparação antes de pôr os pés na escola. Os primeiros exercícios se iniciam entre os próprios bolsistas participantes, para que nossos primeiros erros e acertos fossem compartilhados, adquirindo conhecimento e confiança para estar na sala de aula mediando conteúdos. Pensando nisso o núcleo A se organizou da seguinte forma:

Na primeira semana, tivemos uma maratona de jogos improvisacionais de teatro, que poderiam ser adaptados para as turmas que estaríamos acompanhando na escola. No final do encontro tivemos um momento para conversar, tirar dúvidas, e

organizar as próximas atividades do grupo, tanto na escola - que seria apenas observação - quanto nas reuniões da equipe.

A segunda semana foi destinada para apresentar os modelos de planos de curso e planos de aula, pois, em nossas conversas, entendemos que existem diversos modelos de planos. Aquele que é utilizado pela escola, ou o que a coordenação costuma exigir dos professores. O professor supervisor relatou, também, como ele costumava fazer os planos no dia a dia.

Na terceira semana, apresentamos nossos planos individuais para uma aula de 50min, com a escolha de um tema livre, conforme o que poderia ser abordado dentro daquele tempo. Ao compartilhar os nossos planos de aula, tivemos a oportunidade de ouvir e dar sugestões aos colegas, assim como indicar alguns ajustes, gerando um espaço para trocar ideias.

Para a quarta semana, foram selecionados dois colegas do grupo para mediar a aula planejada para os outros colegas, com os ajustes devidamente alinhados, cada pessoa teria um tempo estabelecido de 50 minutos para a realização.

Passamos por mais quatro semanas com esta dinâmica: duas ou três pessoas executando os planos de aula para os próprios colegas, além de receber dos mesmos os feedback de como teria sido a mediação. Enquanto estávamos na preparação do núcleo, mantivemos a rotina de ir a escola acompanhar as aulas do supervisor uma vez por semana. Esse tipo de preparo se torna diferente, visto que não foi um momento de apenas adquirir informações sobre as metodologias, mas sim de experienciar, segundo Larrosa:

Em primeiro lugar pelo excesso de informação. A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma anti experiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituir-nos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência.(LARROSA, Jorge. 2019 p.18-19).

A experiência foi foco desde o primeiro momento de preparo do núcleo A, experienciar em conjunto possibilitou que a vivência dentro do ambiente escolar fosse mais fácil, pois já havíamos feito isso antes na prática, em outro ambiente e com outras

peessoas. O experienciar, como costuma-se dizer no teatro, é colocar as informações no corpo, deixar informações no campo das ideias não é experiência.

Após a primeira etapa da preparação concluída, começamos a compartilhar com o supervisor ideias que poderiam ser adaptadas para as turmas e unir ao conteúdo programático dos livros didáticos de artes, de forma que o assunto pudesse ser abordado de uma forma mais dinâmica, contando com as nossas participações nas aulas.

O momento de preparação chegou ao fim e então o núcleo se organizou em trios para ministrar oficinas para os Projetos Estruturantes⁴ da escola, o DANCE e o FACE, em turno oposto ao dos estudantes, e posteriormente ministrando aulas junto ao professor. Sobre a preparação, portanto, o bolsista Pibid Marciel Clemente diz:

Eu achei essa preparação fundamental porque eu, particularmente, criei um repertório de aprendizado, um repertório de jogos, de atividades práticas e de elementos teóricos acadêmicos para serem adaptados e replicados na sala de aula, dependendo do nível do ensino. Então toda essa preparação antes foi fundamental por isso, e eu cheguei (na escola) com o conhecimento mais profundo, além disso a questão de da gente criar os planos de aula foi fundamental, porque hoje eu já consigo criar e ministrar os planos de aulas no tempo certo, e eu perdi a timidez, ministrar os planos para meus colegas me deu segurança para fazer isso com meus alunos. (Clemente,2024, informação verbal).

Todos esses passos são importantes para que os licenciandos se tornem professores com metodologias potentes, mediando aulas com segurança e domínio dos conteúdos. No depoimento do pibidiano conseguimos perceber a mudança no reflexo, após a preparação via-se um professor com repertório de experiências e aberto a vivenciar mais e com mais segurança dentro da escola.

O núcleo B contou com uma preparação pouco menos demorada que a do núcleo A, tiveram cerca de dois encontros para falar das ações que iriam ser realizadas na sala de aula e montar planos de aula, além disso se encontravam semanalmente com a professora supervisora para falar sobre as aulas da semana anterior e planejar o da semana seguinte, isso foi muito importante para o desenvolvimento das habilidades como docente, segundo a bolsista Pibid Lavine Almeida:

⁴ Projetos desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia em todas as escolas da rede pública estadual. Dentre eles estão os projetos artístico-pedagógicos nos quais foram realizadas as oficinas de Teatro e Dança: FESTE (Festival Estudantil de Teatro) e DANCE (Dança na Escola).

Então, essa fase inicial de nos preparar e mostrar algumas atividades que poderiam ser feitas com cada turma, foi realmente libertador. Vendo agora, esse preparo inicial teve um impacto muito positivo, porque mesmo com medo e receio, eu me sentia muito mais segura para explorar o que me foi passado e o que eu estava tentando desenvolver. Em muitas situações eu me senti perdida e o que me ajudou a voltar pro eixo foi a ajuda da supervisora e os estudos feitos antes.(Almeida, 2024, informação escrita).

Apesar do preparo do núcleo B ocorrer em um período menor, o acompanhamento contínuo da supervisora e coordenadora deixava-os mais seguros, adquirindo e experienciando os conhecimentos metodológicos e experienciando, de maneira prática, sua funcionalidade em sala de aula. Além disso a licencianda estava aberta a vivenciar, isso possibilita a mudança no reflexo do espelho, segundo Larrosa, o indivíduo deve estar aberta a experiência para que ela o transforme:

O sujeito da experiência é um sujeito "ex-posto". Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a "oposição (nossa maneira de opormos), nem a "imposição" (nossa maneira de impormos), nem a "proposição" (nossa maneira de propormos, mas a "ex-posição", nossa maneira de "ex-pormos", com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco (LARROSA, Jorge. 2019. p.26)

Para o núcleo C a abordagem foi diferente. A preparação foi muito breve, contando com falta de informações, tornando as vivências ainda mais desafiadoras. Com apenas um encontro de preparo, os licenciandos foram postos em sala de aula, sem saber como agir e, para muitos deles, aquela seria a primeira vez que estariam à frente de uma sala de aula. Em relato, o bolsista Pibid Vinicius Gomes diz:

Se pudesse resumir, em uma palavra, o primeiro contato com a sala de aula durante o PIBID em minha experiência, seria Choque. Eu simplesmente não estava acostumado com o menear de uma turma de estudantes, e na primeira vez, fomos meio que jogados sem preparação para dentro da sala de aula como quem diz "se virem". Não foi algo cruel, acho, mas foi com certeza um tanto de descaso. Não posso dizer se há um culpado por isso, mas sei que, apesar desta dificuldade, eventualmente eu e minha dupla nos acostumamos, especialmente com a primeira colega minha, Iasmyn, que mostrou naturalidade em lidar com crianças daquela idade. Eu já fiquei bem nervoso, cada véspera de aula batia uma ansiedade. Foi ali que eu descobri pouca aptidão para o ensino, algo que preciso praticar. Mas enfim, o caso é que eu teria achado melhor uma preparação antes de colocarem a gente dentro da sala de forma ativa, um piso no raso antes de cair de boca no trabalho. (Gomes, 2024, informação escrita)

Observando esse relato, percebemos o quão importante é conhecer o caminho antes de caminhar, para experienciar uma vivência é crucial não pular fases, podendo,

com isso, prejudicar os futuros docentes e até mesmo colocar suas aptidões para o ensino em dúvida. Neste caso o espelho revela a ansiedade que é pisar em um caminho que não foi preparado, mas que arriscar-se é necessário para evolução, porém é necessário um maior cuidado ao trilhar, conhecer e vivenciar esse caminho, ter pressa para experimentar a torna incompleta como descreve Larrosa:

Em terceiro lugar, a experiência é cada vez mais rara, por falta de tempo. Tudo o que se passa passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E com isso reduz o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera.(LARROSA, Jorge. 2019 .22).

Diferente do núcleo B o núcleo C foi diretamente para a escola, isso dificulta a completude da experiência, correndo o risco de gerar impactos negativos a entrada no campo educacional, diferente do núcleo A, o núcleo B não vivenciou um caminho antes de ir para sala de aula, teve um acompanhamento e encontros preparatórios a nível de informação e formação, mas não trouxe a experiência para o corpo antes de vivenciá-la em outro ambiente, O núcleo A trouxe uma preparação que passou por muitas fases promovendo uma diversa experiência metodológica prática, para Freire: “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”(FREIRE, Paulo, 2004, p.28).

Traçar essa análise entre os três núcleos presentes no Pibid Luar não é comparar os melhores e piores núcleos, é entender a funcionalidade e os impactos que as abordagens utilizadas por cada um deles tiveram na fase de preparação desses licenciandos, e qual foi a reverberação disso em sua formação. A metáfora do espelho, o “eu”/”nós” (eu como indivíduo e nós enquanto grupo) antes do Pibid, e o “eu”/”nós” após trilhar esse caminho nos ajudar a compreender as mudanças e evoluções dentro durante o programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar e refletir sobre as diferentes formas de abordagens utilizadas pelos núcleos do Pibid Luar, compreendemos que a mudança do reflexo do espelho, para o bem ou para o mal, não é opcional. A partir do momento que o indivíduo e/ou grupo entra em um programa como o Pibid ele se abre a experiência, e a maneira que essa experiência é conduzida, ao decorrer das escolhas que serão feitas por ele ou pelo grupo, o reflexo final será diferente, seja positivo ou negativo.

O perfil dos discentes são parecidos, estudantes de licenciaturas dos primeiros semestres, conseqüentemente reflexo no espelho também são parecidos, ansiosos e inseguros com a ideia de estar nas sala de aula. O núcleo A faz um preparo intenso, com experiências práticas, vivenciadas no corpo e resulta em licenciandos seguros de suas metodologias e conteúdos para estar em sala de aula. O núcleo B opta por um preparo mais rápido, informativo e com acompanhamento, resultando em discentes abertos a experienciar a sala de aula mesmo com medo, o que é positivo para evolução constante no reflexo do espelho. O núcleo C não se preocupou com a preparação dos licenciandos, apesar do grupo demonstrar disposição para se arriscar e experienciar, o reflexo no espelho continua revelando ansiedade e medo, apenas com algumas mudanças relacionadas à autoanálise e percepção de que precisam buscar alternativas para melhorar o desempenho como docente.

Dito isso, é fundamental a preparação docente prática e com fases, experienciar na prática cada ciclo de preparação para que quando o período da vivência na escola chegue ele seja aproveitado de maneira segura e aberto às possibilidades, ali será o momento mais enriquecedor para um estudante de licenciatura. Apressar as fases de preparo torna a experiência incompleta, isso afeta diretamente no reflexo do espelho, ao olhar para o passado e analisar diversos grupos do Pibid Luar, compreendemos que para o reflexo do espelho ser evolutivo as fases da preparação devem ser vivenciadas, pois elas fazem parte da experiência de formação docente e, infelizmente, muitas vezes é vista como algo à parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada se encerra, apesar dos desafios, e não ter sido perfeito, entendemos que podemos voltar para o espelho que reflete nossa história, e saber que avançamos,

encontramos meios que pudessem nos dar sustentação e experienciar os caminhos da educação, permitindo permanecer na docência.

O preparo foi crucial na inserção como professoras, evitando que tivéssemos situações traumáticas, a ponto ocorrer uma desmotivação, impossibilitando a continuar com a licenciatura.

Contudo o experienciar gera riquezas e essas riquezas devem ser compartilhadas para que outros aproveitem e aprimorem ainda mais. Concluimos com intuitos que outros Pibidianos possam ter essa experiência antes de aterrar o chão da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lavine. Estudante do curso de Licenciatura em teatro, bolsista do Pibid. Relato escrito concedido à Fernanda Silva (bolsista do Pibid) em , em 29/03/2024, em ambiente virtual (rede social whatsapp). Jequié-BA

CLEMENTE, Marciel. Estudante do curso de Licenciatura em teatro, bolsista do Pibid. Entrevista concedida à Fernanda Silva (bolsista do Pibid) em , em 28/03/2024, em ambiente virtual (rede social whatsapp). Jequié-BA, áudio gravado (1:49).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOMES, Vinicius. Estudante do curso de Licenciatura em teatro, bolsista do Pibid. Relato escrito concedido à Fernanda Silva (bolsista do Pibid) em , em 01/04/2024, em ambiente virtual (rede social whatsapp). Jequié-BA

LARROSA, Jorge. **Tremores: Escritos sobre Experiência**. 4 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Tradução: Ingrid Koudela. S.P.: Perspectiva, 2001.